

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: IDENTIFICAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE, DOENÇA E CORPO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO EM SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL

Roberta Cristina Boaretto

roberta.boareto@fmabc.net

Curso de Farmácia, Centro Universitário FMABC, Santo André, SP

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma ação de extensão universitária realizada no primeiro semestre de 2022, parceria entre Centro Universitário FMABC, Centro Universitário Fundação Santo André – FSA e Colégio da Fundação Santo André. O objetivo foi elaborar uma oficina de promoção à saúde para compreender as representações sociais sobre saúde, doença e corpo de estudantes do Ensino Médio de uma região do município de Santo André e dialogar sobre essas representações sociais. Foram estabelecidas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, leituras de referências e discussão, elaboração de instrumentos de comunicação, identificação e análise de dados secundários sobre a população-alvo da ação, elaboração de estratégias de identificação das crenças e representações, elaboração e realização das atividades com a população-alvo, análise e devolutiva. Como resultado, foi elaborada uma ação de promoção à saúde executada por estudantes dos seguintes cursos: Farmácia, cujo tema central foi o valor simbólico do medicamento; Fisioterapia, cujo tema central foi a construção social e cultural do corpo; Psicologia, voltada à questão da saúde mental e das pressões sobre estudantes; e Terapia Ocupacional, que tratou da representação e crenças sobre o cotidiano e a saúde mental. A interação entre estudantes gerou questionamentos e surpresa, provocando uma mudança nas concepções sobre o papel que desempenharam na atividade, convocando a estabelecer uma relação mais horizontal e intensificando o diálogo e a troca de saberes. A ação criou a possibilidade de construção de conhecimento coletivo e a desconstrução de uma realidade natural e certa e os participantes puderam enxergar a autonomia do outro nessa experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Promoção à Saúde. Representações.

**UNIVERSITY EXTENSION AND HEALTH PROMOTION ACTION: IDENTIFICATION AND DISCUSSION
ABOUT REPRESENTATIONS OF HEALTH, DISEASE AND BODY IN HIGH SCHOOL STUDENTS IN
SANTO ANDRÉ, SP, BRAZIL**

ABSTRACT

This article presents results of a university extension action what happened in 2022, a partnership between Centro Universitário FMABC, Centro Universitário Fundação Santo André – FSA and Fundação Santo André High School. The objective was to develop a health promotion workshop to understand the social representations about health, illness and the body of high school students in a region of the municipality of Santo André and to dialogue about these social representations. The following steps were established: bibliographical survey, reading of references and discussion, elaboration of forms of communication, identification, and analysis of secondary data on the population of the action, elaboration of strategies for identifying beliefs and representations, elaboration and execution of activities with the target population, analysis and feedback. As a result, a health promotion workshop was made by students from the following courses: Pharmacy, which had as its central theme the symbolic value of the medicine; Physiotherapy, whose central theme was the social and cultural construction of the body; Psychology, which developed the issue of mental health and pressures on students; and Occupational Therapy, which dealt with the representation and beliefs about everyday life and mental health. The interaction between students generated questions and surprise, causing a change in conceptions about the role they played in the activity, calling for the establishment of a more horizontal relationship and intensifying the interaction and exchange of knowledge. The action created the possibility of building collective knowledge and the deconstruction of a natural and certain reality, and the participants were able to see the autonomy of the other in this experience.

KEYWORDS: University Extension. Health Promotion. Representations.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde.

INTRODUÇÃO



A atividade de extensão universitária tem como proposta ser um instrumento de mudança social. (FORPROEX, 2012). Dessa maneira, pode-se compreender que, como prática, tem o potencial de extrapolar os muros da instituição acadêmica e, assim, colocar no mundo o conhecimento gerado e compartilhado em seu interior. É nesse sentido que se parte do fundamento de que a formação acadêmica deve caminhar em direção ao exercício da cidadania, entendida aqui como a formação de sujeitos sociais ativos (DAGNINO, 2004), atores com potencial de transformação político-cultural.

Segundo as diretrizes da extensão na educação superior brasileira, as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação devem ser oferecidas como componentes curriculares. (BRASIL, 2018). Conforme a Política Nacional de Extensão, é por meio dessa ação que reside a possibilidade de promover interação de fato entre instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade. É dessa forma, ainda seguindo com a Política Nacional de Extensão, que pode ocorrer um diálogo com a comunidade e permitir a conexão de estudantes com dilemas contemporâneos, que não se resolvem de forma simples, e o estabelecimento de reflexões éticas na resolução desses dilemas.

A partir desta compreensão sobre a extensão universitária, apresentamos, neste artigo, os resultados de uma ação realizada no primeiro semestre de 2022 por meio de uma parceria firmada entre o Centro Universitário FMABC, o Centro Universitário Fundação Santo André – FSA e o Colégio da FSA. Neste Colégio, foi realizada uma atividade de promoção à saúde por estudantes de graduação para estudantes do Ensino Médio. Os cursos de graduação da FMABC envolvidos nesta ação foram Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e o curso de graduação da FSA envolvido foi o de Psicologia. Participaram da execução da extensão estudantes de graduação dos dois Centros Universitários com o suporte dos docentes.

As disciplinas envolvidas na curricularização da extensão por parte da FMABC, e também no curso de Psicologia da FSA, versavam sobre o campo da Saúde Coletiva, especificamente no que se relaciona ao conhecimento das Ciências Humanas e Sociais. Nesse contexto, compreende-se que a Antropologia, no campo da saúde, oferece instrumental para entender como as crenças interferem no processo saúde/doença, além de auxiliar na interpretação das estruturas da cultura e sociedade que se relacionam com a maneira que os sujeitos vivem e adoecem. (MINAYO, 2006).

Sendo assim, a Cultura não trata somente de aspectos materiais vinculados a uma visão estereotipada e folclórica, mas das crenças, tradições passadas por meio das gerações, práticas cotidianas, histórias sobre o passado do grupo a que se pertence, instituições, visão de mundo e outros elementos presentes no campo simbólico.

A partir do campo da Saúde Coletiva, tem-se a saúde e a doença como um processo decorrente de fatores históricos, culturais e sociais. (ALMEIDA FILHO, 2005). Saúde não é, portanto, apenas ausência de doença e esta, por sua vez, não se configura apenas como uma situação provocada por agentes etiológicos. Estar saudável ou doente é resultado de um processo amplo que envolve aspectos biológicos, psíquicos, culturais e sociais.

Compreender as crenças sobre saúde, doença, corpo, viver e morrer pode ter como suporte o conceito de representações sociais de Moscovici (2010). Para o autor, as representações sociais influenciam o comportamento de um grupo, podem reforçar a identidade desse grupo e influenciar suas práticas, além de redirecionar o pensamento. É por meio das representações sociais que se movem os indivíduos e as coletividades. Sendo assim, torna-se importante considerar a percepção, o pensamento e a aprendizagem como resultado da conformação da representação social.

As representações sociais sobre saúde e doença, corpo, o viver e o morrer podem afetar a maneira como são conduzidos, por exemplo, recursos terapêuticos no cotidiano dos sujeitos. Da mesma forma, a aderência a prescrições, o uso correto ou abusivo de medicamentos alopáticos e fitoterápicos, práticas físicas individuais e coletivas, a condução do cotidiano e a relação com o ambiente em que se vive, dentre outros aspectos, podem ser identificados e analisados por meio da configuração das crenças e representações. E é nesse sentido que se avaliou a importância de estender essas concepções e problematizações para além da sala de aula, resultando neste projeto de extensão que, além de proporcionar o contato de estudantes de graduação com os de Ensino Médio, permitiu a integração de conhecimentos numa lógica interdisciplinar e a reflexão sobre conteúdos acadêmicos na prática.

O objetivo geral dessa atividade de extensão foi elaborar uma oficina de promoção à saúde em que fosse possível compreender quais eram as representações sociais sobre saúde, doença e corpo de estudantes do Ensino Médio de uma região do município de Santo André e dialogar sobre essas representações sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao longo de um semestre acadêmico, a ação de extensão foi realizada pelos/pelas estudantes de graduação do Centro Universitário FMABC, problematizando e debatendo questões sobre os limites entre fatores biológicos, culturais e sociais, corpo, saúde e doença, vida e morte. Da mesma forma, foi possível identificar e refletir sobre os determinantes sociais que interferem no processo

saúde/doença, bem como dialogar e trabalhar em equipes interdisciplinares, reconhecendo diferenças culturais e sociais no contato com a população, visando a humanização em saúde.

Como exemplo desse trabalho, para o curso de Farmácia, o tema central abordou o valor simbólico do medicamento. Conforme aponta Lefèvre (1983), no Brasil, o medicamento é um importante símbolo da saúde, como algo que materializa a supressão da dor e da doença, reverberando em sua forma de consumo. Para o curso de Terapia Ocupacional, a representação e as crenças sobre o cotidiano e a saúde mental entre adolescentes foi o alvo de atenção. Silvestrini *et al.* (2019) apontam que, ao se considerar a cultura, é possível ampliar a compreensão sobre a vida humana e toda sua complexidade, incrementando o conhecimento, a elaboração de conceitos, discursos e de novas ferramentas teórico-práticas, o que agrega novos elementos à formação acadêmica dos/das estudantes. Para o curso de Fisioterapia, por sua vez, o tema enfatizou a construção social e cultural do corpo e as implicações sobre as crenças e representações sobre saúde/doença. De acordo com Helman (1994), o corpo é constituído, além da matéria, por um conjunto de crenças com significado social e psicológico. Isso significa que a compreensão sobre o corpo possui elementos da cultura de origem, que ensina, por exemplo, como perceber e interpretar as alterações decorrentes de processos de adoecimento.

Com esse arcabouço teórico fundamentando a extensão, foram estabelecidas as seguintes etapas, ao longo do semestre, para elaboração da ação:

1. Levantamento bibliográfico.
2. Leituras de referências e discussão.
3. Elaboração de instrumentos de comunicação entre estudantes.
4. Identificação e análise de dados secundários sobre a população-alvo da ação.
5. Elaboração de estratégias de identificação das crenças e representações.
6. Elaboração e realização das atividades com a população-alvo.

Para cada curso foi feita uma adaptação à carga horária e ao conteúdo das respectivas disciplinas; a proposta era colocar os/as estudantes em contato com a lógica da extensão voltada para a formação de profissionais cidadãos, fazendo-os tomar parte na elaboração da ação e não apenas na execução de uma tarefa que não fizesse sentido para eles/as.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parceria entre a FMABC e a FSA foi firmada por meio da elaboração de um Termo de Anuência e, para isso, foram estabelecidos contatos entre as responsáveis pela extensão e docentes de ambas as instituições. A ação recebeu apoio das coordenadoras e vice coordenadoras dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da FMABC, integrando e subsidiando as atividades a serem elaboradas para a oficina.

Após algumas reuniões para acordos de datas e atividades, foi elaborado o detalhamento das ações, realizadas conforme descrito a seguir.

1. Levantamento bibliográfico

Estudantes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da FMABC realizaram um curso de levantamento bibliográfico oferecido pela biblioteca da instituição, com emissão de certificados, e também foram orientados ao longo das disciplinas para uma seleção de artigos específicos, relacionados ao tema da extensão.

2. Leituras de referências e discussão

Estudantes da FMABC realizaram leitura crítica das referências levantadas e discussão ao longo das aulas, subsidiados pelos objetivos do projeto de extensão. Essa atividade permitiu fomentar ideias e questionamentos para a ação de promoção a ser realizada com estudantes do Ensino Médio.

3. Elaboração de instrumentos de comunicação entre os/as estudantes

Estudantes da FMABC criaram um grupo de WhatsApp e a docente das disciplinas criou um Sala de Aula do Google para fomentar e auxiliar a comunicação dos estudantes entre os diferentes cursos.

4. Identificação e análise de dados secundários sobre a população-alvo da ação de extensão

Como parte das atividades curriculares das disciplinas na FMABC, foram realizados levantamentos de informações sociais, econômicas, culturais e de saúde sobre a população do município de Santo André, enfatizando a população jovem, além de informações urbanas e geográficas e indicadores disponíveis em fontes secundárias. Além disso, foram feitas comparações de indicadores entre alguns municípios da região do entorno de Santo André.

5. Elaboração de estratégias de identificação das crenças e representações

Foram organizadas e aplicadas algumas dinâmicas para identificação de crenças e representações sobre saúde, doença, corpo, medicamento, dentre outros. A partir dessa prática, teve início o trabalho de elaboração das ações a serem realizadas no Colégio da FSA. Nesse processo, ficou estabelecido que seriam elaborados folhetos para divulgação de informações sobre o conteúdo da ação de promoção à saúde e cartazes sobre cursos de graduação.

No decorrer das atividades, algumas estudantes foram selecionadas para realizar a atividade *in loco* na oficina de promoção à saúde, de acordo com disponibilidade de horário e interesse. Reuniões específicas entre a docente responsável pela extensão na FMABC e estudantes foram realizadas presencial e virtualmente, além de reuniões entre docentes da FMABC e da FSA para combinar as ações, data, horário, recursos necessários e para verificar acesso à internet e disponibilidade de celulares dos/das estudantes do Colégio. Também foi solicitado que as estudantes que executariam a ação assinassem um termo de autorização do uso de imagem.

6. Realização da oficina de promoção à saúde

As estudantes da FMABC foram divididas por atribuições e atividades: observação, relatoria e aplicação, conjuntamente com a docente responsável pelo projeto. Foi destacada a necessidade de ter os materiais a serem usados impressos, evitando o uso de celular ao longo da oficina para não dispersar a atenção dos/das estudantes.

Na data agendada para realização da oficina, houve uma breve reunião antes da atividade para os últimos acertos e melhor integração. Foi distribuído um roteiro para todas e repassadas as tarefas. Ao chegar no Colégio, a equipe da FMABC foi recebida pela equipe da FSA e direcionada para a sala onde seria realizada a atividade. As cadeiras foram organizadas em semicírculo e o data show foi acionado. Uma lista de presença foi disponibilizada para todos/as participantes. Um total de 12 estudantes do Colégio participaram da oficina.

Por volta de 14h, teve início a ação e todos/as receberam uma etiqueta com identificação de seus nomes. Uma breve apresentação do objetivo foi feita e os/as estudantes deram início à atividade.

6.1. Abertura

Parte da equipe de Terapia Ocupacional ficou responsável pelo início das atividades. As estudantes elaboraram perguntas a serem feitas por meio do aplicativo mentimeter (www.mentimeter.com); elas se apresentaram e iniciaram a atividade:

- “Vamos fazer um aquecimento e gostaríamos que vocês respondessem algumas perguntas para nós. Vamos usar um aplicativo que chama mentimeter. Por favor, entrem nesse site (menti.com) e digitem o código que aparece na tela.”

Os/As estudantes do Ensino Médio usaram o celular e acessaram o endereço eletrônico sem contratempos. Na sequência, as estudantes do curso de Terapia Ocupacional colocaram:

- “Agora vou fazer as perguntas e peço pra que vocês digitem as palavras que vem à mente de vocês:

Pergunta 1: Pra você, o que é saúde?”

Aguardaram e, após alguns instantes, projetaram as respostas, discutindo brevemente as concepções dos/das estudantes do Colégio; depois citaram a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde: “De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, saúde é quando temos um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de alguma doença ou de algum sintoma” e dialogaram com as respostas obtidas.

Depois, com a mesma dinâmica, fizeram a pergunta 2 e indagaram sobre o que era doença para os/as estudantes do Colégio. Aguardaram e projetaram as respostas, comentaram brevemente e, na sequência, apresentaram a definição elaborada a partir das leituras que fizeram ao longo do semestre nas disciplinas: “Doença é uma alteração de funcionamento que pode se manifestar no nosso corpo ou na nossa mente, pode ter sintomas mais visíveis ou não e pode ser causada por micro-organismos como vírus, bactérias ou por condições sociais ruins, como pressões em casa, na escola, brigas com as amigas e os amigos, falta de renda, alimentação inadequada e outras”.

A pergunta 3 questionou “O que você faz quando fica doente?”, mas para essa questão não projetaram as respostas, por entenderem que poderia expor os/as participantes.

Na pergunta 4 indagaram “Você toma medicamento sem receita?” e o formato em que esta pergunta foi feita não permitiu quantificação das respostas. Como pergunta 5, foi colocado “Você gosta do seu corpo? O que seu corpo significa pra você?” e essas respostas também não foram projetadas para preservar os/as participantes.

Em todas as perguntas feitas houve muitos comentários, risadas e piadas por parte dos/das estudantes, demonstrando que estavam interessados. Para finalizar essa parte da atividade, as

estudantes agradeceram a interação dos participantes e leram um texto sobre o que faz a Terapia Ocupacional, a importância do cotidiano, da linguagem e das formas de expressão, recuperando os conceitos de saúde e doença discutidos, além de apontarem para os cartazes elaborados contendo informações sobre algumas profissões da área da saúde. Agradeceram a participação e direcionaram para as estudantes do curso de Fisioterapia iniciarem sua interação.

6.2. Atividade Fisioterapia

As estudantes de fisioterapia apresentaram-se e expuseram o que faz a fisioterapia, ressaltando práticas essenciais para manter a saúde do corpo e ações importantes para a promoção da saúde.

A partir do que foi respondido na abertura da atividade, a equipe da Fisioterapia pode discutir com os/as estudantes do Colégio sobre a idealização do corpo. Apontaram os efeitos da exigência de um corpo perfeito e práticas prejudiciais em nome de um corpo que não é real. Neste momento, foram mostradas fotos de corpos diferentes do padrão visto nas mídias eletrônicas, apontando para a necessidade de reflexão sobre a influência das redes sociais na imagem idealizada de corpo.

Após essa interação, as estudantes da Fisioterapia apresentaram os cuidados necessários para um corpo saudável, retomando os conceitos de saúde e doença, abordando os tópicos:

- . Alimentação: necessidade de comer alimentos mais naturais e menos processados.
- . Dormir adequadamente, sem uso do celular de madrugada.
- . Gerenciar o tempo, estabelecendo o que é importante para a saúde.
- . Alinhamento postural dos ombros.
- . Uso correto da mochila.
- . Sentar-se corretamente nas carteiras.
- . Movimentar as pernas com constância.
- . Evitar cruzar as pernas.
- . Aproveitar o intervalo para esticar o corpo.
- . Beber água.
- . Fazer alongamentos compensatórios.

Na sequência, as estudantes fizeram uma demonstração das posturas corretas ao sentar-se em carteiras e indicaram qual a melhor postura para quem fica muito tempo sentado/a. Convidaram todos/as para a realização de alguns alongamentos compensatórios. Um folheto informativo com figuras e as instruções dos alongamentos compensatórios foi entregue aos/às estudantes para realização em casa.

Encerraram a atividade agradecendo a participação e passaram para a equipe da Farmácia.

6.3. Atividade Farmácia

A equipe das estudantes do curso de Farmácia apresentou-se e indicou o cartaz contendo informações sobre o curso para que os/as estudantes do Colégio lessem e perguntassem, caso quisessem.

Foi solicitado que os/as estudantes do Colégio da FSA se levantassem e se organizassem em uma única fila, com as seguintes instruções: “Vamos fazer perguntas de ‘sim’ ou ‘não’ e aqueles/as que acreditem que a resposta seja “sim”, devem dar um passo para a esquerda e aqueles/as que acharem que a resposta seja “não”, para a direita”.

As perguntas abaixo foram feitas e, após cada uma delas, os/as estudantes se posicionavam na sala:

- . Você acha a automedicação um problema?
- . Devo procurar um profissional de saúde para tomar remédio?
- . Posso guardar medicamentos no banheiro?
- . Posso ingerir medicamentos com leite ou suco natural?
- . Posso reutilizar agulhas?
- . Remédio com tarja vermelha precisa de receita ou prescrição médica?

Após essa dinâmica do “sim” e “não”, foi entregue um folheto relacionado ao uso racional dos medicamentos e teve início uma discussão para esclarecimento de dúvidas, tais como: “por que um medicamento não pode ser ingerido sem água”; “o medicamento pode ser macerado? E nesse caso, ingere-se com o que?”; “pode mastigar medicamento?”; “em caso de animais, como dar a medicação de forma correta?”; e outras. Os/As estudantes tiveram suas dúvidas respondidas e se mostraram satisfeitos com as informações que obtiveram, além de terem sido participativos na

dinâmica. As estudantes da Farmácia agradeceram e passaram para a segunda equipe do curso de Terapia Ocupacional.

6.4. Atividade Terapia Ocupacional

As estudantes da Terapia Ocupacional apresentaram-se e perguntaram aos/às estudantes se conheciam a profissão; com o silêncio da sala, as estudantes encorajam os/as estudantes do Colégio a tentarem adivinhar e, duas delas disseram o que achavam com certa dúvida, algo no sentido de uma “terapia alternativa”. Com o auxílio do cartaz produzido, as estudantes de Terapia Ocupacional explicaram, de forma simples, a definição dessa área da saúde.

Na sequência, pediram para que se levantassem e ficassem em duas fileiras de costas uns para os outros; fariam perguntas e, caso a resposta fosse “sim”, que dessem um passo à frente e, caso a resposta fosse “não”, que não se movessem.

Foram feitas as seguintes questões:

1. Quem já deixou de ter um tempo de lazer para ficar estudando?

Resposta da sala: Todos/as deram um passo.

2. Quem já se sentiu pressionado/a pela escola em relação ao futuro?

Resposta da sala: Todos/as andaram.

3. Quem já se sentiu pressionado/a em relação a ser o/a melhor aluno/a e a ter que tirar boas notas?

Resposta da Sala: Todos/as andaram.

4. Quem já perdeu o sono pensando no futuro e nas provas de vestibulares?

Resposta da Sala: Todos/as andaram.

5. Quem se sente pressionado/a e sufocado/a pela família em relação ao futuro?

Resposta da Sala: Apenas três estudantes não deram um passo.

6. Quem pretende fazer faculdade apenas por pressão dos pais?

Resposta da Sala: Um estudante deu um passo, meio hesitante.

7. Quem já deixou de se divertir por se sentir culpado por não ter conseguido obter bons resultados na escola?

Resposta da Sala: Dois estudantes deram um passo.

8. Quem se sentiu prejudicado/a mentalmente por conta da pandemia?

Resposta da Sala: Todos/as deram um passo, alguns deram mais de um passo para enfatizar, pela brincadeira, que se sentiram bastante afetados/as.

As estudantes da Terapia Ocupacional pediram para que virassem e se olhassem, enfatizando que não eram os/as únicos/as a sofrerem com esses problemas. Retomaram a dinâmica feita pela equipe da Fisioterapia e ressaltaram que, além de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, praticar atividades físicas, dormir bem, é necessário ter momentos de lazer para descontrair e se sentir mais relaxados/as. Agradeceram a participação e passaram para a equipe do curso de Psicologia da FSA.

6.5. Atividade Psicologia

A estudante do curso de Psicologia da FSA e a docente apresentaram-se e iniciaram perguntando se sabiam o que era a Psicologia. Uma das estudantes respondeu de forma clara sobre sua percepção e isso gerou uma interação e explicação sobre o curso.

Na sequência, distribuíram bexigas para que todos/as enchessem e dessem nós. Distribuíram um papel com diferentes perguntas para cada um/uma. A orientação foi que, caso não conseguissem responder à pergunta, deveriam estourar a bexiga. As perguntas, intencionalmente, não tinham respostas simples, do tipo “O que veio primeiro, o ovo ou a galinha?”. Após alguns instantes, todos/as estouraram as bexigas, sendo que alguns/mas estudantes insistiram mais em descobrir alguma resposta.

A equipe da Psicologia fez uma interação sobre as perguntas, enfatizando que, em alguns momentos, temos dificuldades que não conseguimos resolver sozinhos e que isso não é um problema; ou seja, há questões que surgem e não é possível ter uma resposta. A equipe apontou sobre a adolescência ser uma fase de transição para a vida adulta e que, como todo momento de transição, pode ser conturbado, com sentimentos de angústia e ansiedade em relação ao futuro, podendo ser prejudicial à saúde. Após mais alguma interação, a equipe ressaltou que o Colégio da FSA tem uma rede de apoio psicológico para os/as estudantes que precisassem. A equipe do curso de Psicologia da FSA agradeceu a participação e passou para a terceira equipe da Terapia Ocupacional, que ficou responsável por fazer o fechamento e avaliação.

6.6. Dinâmica de Avaliação

A equipe da Terapia Ocupacional entregou uma folha de papel colorida para cada um/uma, pedindo: “Escreva uma palavra que represente o que você achou sobre essa atividade”. Depois pediram para que dobrassem a folha e refletissem, enquanto leram o texto:

“Ninguém jamais consegue tomar banho num mesmo rio duas vezes... isso significa que, por mais simples, elementar ou superficial que uma experiência possa nos parecer, é possível aprender algo novo com ela. Esperamos que vocês tenham aprendido algo diferente aqui e que a folha de papel das suas vidas nunca mais seja a mesma de quando vocês entraram aqui, no início desse evento”. Depois pediram para que desdobrassem o papel em que tinham escrito a palavra, apontando as marcas e a escrita numa folha que, antes da interação, não possuía marcas. Recolheram os papéis e agradeceram. Depois houve um momento para um breve lanche e interação e os/as estudantes do Colégio da FSA pediram mais informações sobre os cursos.

As palavras escritas nos papéis de avaliação foram:

- Interessante, divertido – duas pessoas mencionaram essa palavra – incrível – duas pessoas mencionaram – interativo, enriquecedor, bacana, informativo, legal, aprendizado, didático e legal, essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o semestre foi orientado aos/às estudantes da FMABC sobre a necessidade de observarem a si e aos outros/as participantes da ação. Houve um sentimento de surpresa com os questionamentos dos/das estudantes do Ensino Médio, as estudantes da FMABC avaliaram as questões como “bastante complexas” (sic), o que não imaginavam antes da realização da atividade. Isso provocou uma mudança no papel que desempenharam na atividade, convocando-as a estabelecer uma relação mais horizontal com os/as estudantes do Colégio da FSA e intensificando a interação e troca de saberes. A ação permitiu estarem atentas e perceberem as diferentes trajetórias, suas e dos/das outros/as. Na construção do conhecimento, é fundamental ter a percepção de si e do mundo, incentivando o questionamento e o exercício da alteridade, fazendo-os confrontar saberes naturalizados, dados como certos. O estranhamento da complexidade das perguntas dos/das estudantes do Colégio traduz uma percepção de que isso não aconteceria naturalmente e de que elas, por estarem numa graduação, “deveriam” saber mais.

Além disso, essa ação de extensão permitiu não somente a integração dos dois Centros Universitários, como a promoção da interdisciplinaridade por meio da inserção dos diferentes cursos. O processo que resultou na realização da oficina de promoção à saúde fomentou a aquisição de conhecimento, potencializou a capacidade analítica e reflexiva e permitiu aprimoramento da habilidade de leitura e escrita por meio da apresentação dos artigos científicos sobre o assunto e produção de relatórios.

A troca de saberes e contato com a população-alvo da ação catalisou o amadurecimento profissional das envolvidas da ação. Da mesma forma, esta ação permitiu a troca de conhecimento e a apreensão de diferentes formas de compreender saúde, doença e corpo. A ação gerou novas ideias para outras oficinas e inserções na comunidade. E, por fim, a produção de materiais para distribuição entre os/as participantes configurou a percepção de uma continuidade da ação para além daquele momento em que foi realizada, o que caracterizou a extensão como algo não apenas pontual, mas que permite desdobramentos.

Alguns relatos das participantes da FMABC na realização da extensão são apresentados a seguir:

Estudante 1 - “Foi uma experiência muito boa participar do projeto. Acredito que o que mais me acrescentou, além de saber sobre os outros cursos, foi a parte de preparação das dinâmicas, pois fez com que nós estivéssemos sempre muito atentos no que faríamos e de que forma para que todos se sentissem representados, incluídos e à vontade durante as atividades propostas.”

Estudante 2 - “(...) acrescentou tanto para a parte profissional quanto pessoal, pois acabou me dando mais confiança e, sobre a parte profissional, me fez perceber como é importante alertar a sociedade sobre os riscos que podem ser causados com uma coisa que eles podem achar simples, porém pode trazer graves problemas à saúde.”

Estudante 3 - “(...) a experiência com os alunos foi bem atrativa, principalmente pelo interesse da parte deles em aprender com a gente e consequentemente a gente com eles, pois foi uma troca, na qual, por eu ainda estar no primeiro semestre aprendi muito também, por ter tido que pesquisar sobre e ouvir de outras pessoas mais experientes falarem do tema.”

Estudante 4 - “O projeto além de ter um significado para os jovens muito importante, nos mostrou a importância do comunicar e do saber. Nos fez saber mais sobre os outros cursos e nos trouxe o quanto o corpo e a mente se comunicam”.

Estudante 5 - “(...) eu já estive no lugar daqueles adolescentes e sei toda a pressão que eles estão sentindo por ter que entrar em uma faculdade o mais rápido possível e não falhar nessa escolha. A vantagem do projeto de extensão foi mostrar aos adolescentes diversos cursos que eles podem seguir. O mais interessante foi, no final das apresentações, eles tirando dúvidas e realmente se interessando por tudo que foi dito a eles”.

É possível observar que houve nas estudantes participantes da ação problematização da interação e isso possibilitou a ruptura de paradigmas. A ação criou a possibilidade de construção de conhecimento coletivo e a desconstrução de uma realidade natural e certa. Evocando Paulo Freire (2005), entende-se que as estudantes puderam enxergar a autonomia do outro nessa experiência, como prática de promoção à saúde que exigiu e demonstrou reciprocidade, responsabilidade e respeito mútuo.

AGRADECIMENTOS

A ação de extensão apresentada neste artigo contou com o apoio e a colaboração dos seguintes docentes da Fundação Santo André – FSA: Profa. Dra. Marcia Zorello Laporta, Coordenadora Geral de Extensão; Profa. Dra. Juliana Aparecida Martini, do curso de Psicologia/FSA; Profa. Carla Fernanda Lima de Almeida, Colégio da FSA e Profa. Ma. Elenir Sarro, diretora do Colégio da Fundação Santo André. Por parte da FMABC, ofereceram suporte e colaboração a Profa. Dra. Inneke M. Van Der H. Natário e Profa. Ma. Ana Beatriz R. de O. Pinn, respectivamente, coordenadora e vice coordenadora do curso de Farmácia da FMABC, Profa. Dra. Silvia de Oliveira, docente responsável pela extensão do curso de Farmácia, Profa. Dra. Marcia C. Bauer Cunha e Profa. Dra. Alessandra Cristina Biagi, respectivamente coordenadora e vice coordenadora do curso de Fisioterapia da FMABC, Profa. Dra. Andréia Z. Abou Hala Corrêa e Profa. Ma. Marjorie Heloise Masuchi, respectivamente coordenadora e vice coordenadora do curso de Terapia Ocupacional da FMABC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. **Saúde Soc.**, v.14, n.3, p.30-50, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Edição: 243, Página: 49, 19 dez 2018.



Seção: 1.

DAGNINO, E. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?”. *In*: MATO, D. (coord.). **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004, pp. 95-110.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. “Coleção Extensão Universitária”. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LEFÈVRE, F. A função simbólica dos medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 17, n. 6, pp. 500-503, 1983.

MINAYO, M.C.S. Contribuições da Antropologia para pensar e fazer saúde. *In*: CAMPOS G.W.S.; MINAYO M.C.S.; AKERMAN M.; DRUMOND JR M.; CARVALHO, Y.M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ Fiocruz, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVESTRINI, M. S.; SILVA, C. R.; PRADO, A. C. S. A. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, pp. 929-940, 2019.

